

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**LOHANA CHAGAS DE ANDRADE  
EVELLYN XAVIER FREITAS**

**FATORES QUE INFLUENCIAM E COLABORAM NA PREVENÇÃO DA  
MORTALIDADE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.**

Rio de Janeiro  
2023.2

LOHANA CHAGAS DE ANDRADE  
EVELLYN XAVIER FREITAS

**FATORES QUE INFLUENCIAM E COLABORAM NA PREVENÇÃO DA  
MORTALIDADE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.**

Trabalho de Conclusão de Curso da  
Graduação em Enfermagem, sob a  
orientação da professora Me. Rafaela de  
Oliveira Lopes da Silva para a obtenção  
do título de Bacharel em Enfermagem.

Rio de Janeiro  
2023.2

## **DEDICATÓRIA:**

Eu, Lohana, dedico este trabalho a minha mãe, Alexandra Bispo Chagas, pelo o amor, apoio, amparo e por ser a melhor mãe que eu poderia ter, eu te amo tanto que não cabe no peito.

Dedico também aos meus avós, Célia Maria Bispo Chagas e Orlando Bandeira Chagas Filho, que nunca mediram esforços para me proporcionarem o melhor. Obrigada pelo meu lar cheio de amor.

Eu, Evellyn, dedico e agradeço primeiramente a Deus que permitiu a concretização do meu maior sonho, por sempre me mostrar o caminho certo, sem Ele nada seria possível.

Ao meu eterno pai que está no céu, Mauro, a ele dedico todos os anos, aquele que me incentivou a todo tempo e instante, não largando a minha mão, que nunca mediu esforços para que eu pudesse estar aqui hoje; se não fosse por ele, eu não conseguiria, sou grata por nunca desistir de mim e eu prometo honrá-lo até o meu último dia da minha vida.

A minha mãe, Miriam, que sempre esteve ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória, todo seu apoio e incentivo serviram de alicerce para as minhas realizações, sem ela com certeza a tarefa teria sido muito mais árdua

## **AGRADECIMENTOS**

Eu, Lohana, agradeço no fim desta etapa a minha família.

A minha mãe, Alexandra, por estar sempre ao meu lado independente do que aconteça. Palavras não são capazes de medir o tamanho do meu amor por você, espero um dia poder retribuir tudo o que fez por mim.

Aos meus avós, Célia e Orlando, pela oportunidade incrível e por me ampararem em tudo que preciso, sem vocês não seria metade do que sou, obrigada e obrigada.

As minhas madrinhas, Jaqueline e Jéssica, e Priscila, de coração, pela força que me deram para continuar no caminho, tenho sorte de ser rodeada de mulheres tão incríveis, vocês são meus exemplos.

Aos meus irmãos do coração, Arthur, Ivy, Gustavo, Aquiles e Raphael por me oferecerem amor quando tudo parecia estar difícil, vocês trazem luz por onde passam.

Ao meu padrasto, Ednaldo, pelo carinho e por me buscar todos os dias a noite na faculdade.

Ao meu namorado e primeiro amor, Lucas, pelo colo quando dizia que não queria estudar, não vejo a hora de passar o resto da minha vida com você.

As minhas amigas, Evellyn e Milena, que deixaram o caminho mais leve e me fizeram colecionar momentos que jamais vou esquecer.

A minha orientadora, Rafaela Oliveira, por ter feito parte desse processo e colaborado para que fosse mais fácil.

Eu, Evellyn, gostaria de agradecer a minha família, que sempre esteve ao meu lado em todas as etapas deste trabalho. Seu apoio incondicional, amor e incentivo foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios e chegar até aqui.

Quero agradecer as minhas amigas mais queridas, Lohana e Milena, elas sempre estiveram presentes com palavras de encorajamento e força. Vocês também fazem parte da minha jornada durante este tempo de minha vida.

A minha professora orientadora, Rafaela, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

Também quero agradecer à Universidade São José e a todos os professores do meu curso e pela qualidade do ensino oferecido, meu muito obrigada.

## RESUMO:

**Introdução:** Este estudo aborda a alta taxa de mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil, destacando a importância da enfermagem na prevenção. O câncer cervical, frequentemente causado pelo HPV, é a principal causa de morte em mulheres na América Latina. Estratégias incluem vacinação e exames em mulheres de 25 a 64 anos. A pesquisa destaca a falta de divulgação sobre o câncer e enfatiza a necessidade de educação em saúde. A enfermagem desempenha um papel crucial na educação e facilitação do acesso a serviços de prevenção, sendo essencial superar barreiras para reduzir a alta mortalidade. **Objetivo:** Analisar os fatores contribuintes para a alta mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil. **Metodologia:** A pesquisa adota abordagem qualitativa e revisão integrativa. São identificadas quatro categorias de análise: Prevenção com aumento da informação e da cobertura vacinal; Organização da rede assistencial; Gestão local no programa de rastreamento; Brasil de dimensão continental e desigualdades sociais regionais. **Resultados:** Os fatores contribuintes para a alta mortalidade incluem falta de informação, barreiras de acesso aos serviços, insatisfatoriedades em exames e desigualdades regionais. Ações integradas e contextualizadas são necessárias para superar esses desafios. **Conclusão:** A enfermagem desempenha papel central em todas as etapas da prevenção do câncer de colo de útero, desde a conscientização até a organização da rede assistencial e gestão local. A abordagem deve ser abrangente, considerando a complexidade desses desafios e buscando avanços significativos na prevenção e controle dessa neoplasia.

**Palavras chaves:** Câncer do Colo do Útero; Mortalidade; Enfermagem; Prevenção;

## ABSTRACT

**Introduction:** This study addresses the high mortality rate from cervical cancer in Brazil, emphasizing the importance of nursing in prevention. Cervical cancer, often caused by HPV, is the leading cause of death in women in Latin America. Strategies include vaccination and screening for women aged 25 to 64. The research highlights the lack of awareness about cancer and emphasizes the need for health education. Nursing plays a crucial role in educating and facilitating access to prevention services, essential for overcoming barriers and reducing high mortality. **Objective:** To analyze contributing factors to the high mortality from cervical cancer in Brazil. **Methodology:** The research adopts a qualitative approach and integrative review. Four analysis categories are identified: Prevention with increased information and vaccination coverage; Organization of the care network; Local management in the screening program; Brazil's continental size and regional social inequalities. **Results:** Contributing factors to high mortality include lack of information, barriers to service access, dissatisfaction with exams, and regional inequalities. Integrated and contextualized actions are necessary to overcome these challenges. **Conclusion:** Nursing plays a central role in all stages of cervical cancer prevention, from awareness to the organization of care networks and local management. The approach should be comprehensive, considering the complexity of these challenges and seeking significant advances in the prevention and control of this neoplasia.

**Key words:** Cervical Cancer; Mortality; Nursing; Prevention;

## TABELA DE ABREVIações E SIGLAS

**HPV:** Papilomavírus Humano.

**UBS:** Unidade básica de saúde.

**CCU:** Câncer do Colo do Útero.



# 1. INTRODUÇÃO.

O câncer de colo de útero é a principal causa de morte entre as mulheres da América Latina, principalmente as de baixa renda (INCA, 2004). O vírus responsável pelo surgimento dessa neoplasia é o Papilomavírus Humano (HPV) o qual tem um grande controle em todos os níveis de atenção, através da vacinação, do exame citopatológico do colo do útero e por meio de diagnóstico e tratamento do câncer caso haja essa evolução.

A vacinação é feita em meninas de 9 a 14 anos, e em meninos de 11 a 14 anos, a mesma protege dos tipos 16 e 18, que conseqüentemente são os principais causadores das lesões cancerígenas. (BRASIL, 2014). Já o exame citopatológico é realizado em mulheres entre 25 e 64 anos, sendo dois exames em anos consecutivos, se forem negativos, a nova coleta deverá ser em três anos. (INCA, 2016.)

A OMS apresentou uma nova diretriz para diagnósticos de câncer no colo do útero, a qual se recomenda um teste de DNA de HPV. Esse teste é capaz de detectar cepas de alto risco e com margem de erro quase nula, sendo também um exame mais simples e econômico, recomendado acima de 25 anos para mulheres com HIV, e acima de 30 para mulheres sem o vírus (OMS, 2020). A prefeitura de Indaiatuba realizou testes e observou que a detecção foi antecipada em dez anos.

O HPV só é curado quando ocorre remissão espontânea, ou seja, quando o vírus é eliminado naturalmente pelo organismo, os tratamentos podem amenizar os sintomas, mas não promovem a eliminação do mesmo (INCA, 2014).

Diante dessa cenário, é visível a importância da enfermagem na detecção precoce a partir de medidas que estimulem as mulheres a comparecerem à consulta ginecológica e principalmente, que o acesso a esse tipo de serviço seja facilitado.

A partir de então, destaca-se a importância do trabalho educativo consistente, elaborado com a sensibilização das mulheres acerca da realização do exame assim que iniciarem a vida sexual, além de estimular esse público a comparecer regularmente às Unidades de Saúde para o rastreamento do câncer do colo do útero (INCA, 2011).

A partir desse estudo preliminar , surgiram os seguintes questionamentos: Se é uma doença detectável precocemente e com alto índice de cura, por qual motivo tantas mulheres, principalmente as de baixa renda, continuam morrendo por conta da doença?

Essa temática é fundamental para ser discutida pois o papel da enfermagem na detecção precoce e no rastreamento da doença é de extrema importância, e também no que se diz respeito a educação, pois através da nossa função conseguimos observar de perto o controle de qualidade dos exames, realizar as consultas de enfermagem, promover ações educativas e fazer encaminhamentos para os devidos procedimentos quando necessário (INCA, 2012). Sendo assim, nosso papel na atenção básica é de grande valia para a prevenção do câncer.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo geral**

- Analisar os fatores que contribuem para que o câncer do colo do útero tenha alta mortalidade em mulheres no Brasil, mesmo que seja possível a sua prevenção, seu rastreamento e tratamento, através de uma revisão integrativa.

### **2.2. Objetivos específicos**

- Apontar os fatores que levam a alta mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil;
- Descrever de que forma a enfermagem pode atuar na prevenção, no rastreamento e no diagnóstico precoce do câncer do colo do útero no Brasil.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Visto a ineficiência na divulgação sobre Câncer de colo uterino, observa-se a importância da educação em saúde, pois através da mesma se promove informações sobre a doença e a disponibilidade e execução dos exames que são essenciais para seu rastreamento, através de palestras, visitas domiciliares, mídia e de uma forma didática para compreensão do público almejado (INCA, 2011).

Além de ser imprescindível o papel do enfermeiro nesse meio, pois exerce, também, o papel de educador, tendo em vista sua influência através da comunicação, constituindo um vínculo com a paciente fazendo com que ela possa expor seus problemas e estilo de vida, onde o profissional consiga identificar qual atendimento a usuária necessita (INCA, 2010).

A enfermagem é um curso predominantemente feminino, desta forma, observa-se a importância da temática em duas frentes: o primeiro, as enfermeiras sendo potenciais vítimas do agravo. E o segundo, enquanto futuras profissionais que atuam diretamente na prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce da doença.

Essa importância deve ser enfatizada desde a graduação, expondo e apontando de forma clara o valor do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero por meio de ações à saúde das mulheres que tenham iniciado a vida sexual.

Para a sociedade se torna um alerta em relação a medicina preventiva, diagnóstico precoce e tratamento do câncer do colo uterino e a necessidade em fortalecer o conhecimento e assim quebrar o "tabu" e o preconceito em não realizar o exame. Sendo assim, torna-se evidente a importância do entendimento da doença para a redução da alta mortalidade do CCU e, visando a necessidade de informações claras sobre o exame e a quebra dos estigmas que impedem mais de um milhão de mulheres de realizá-lo.

Espera-se, que esse trabalho venha mudar a realidade de nossa comunidade e usuárias dos serviços em relação a procura na realização do preventivo anual.

## 4. BASE CONCEITUAL

Um historiador chamado Martins, na era Cristã, referiu-se ao HPV como verrugas genitais, sem causas conhecidas. No século XX, houve um avanço através da descoberta de tumores causados em coelhos, os quais eram semelhantes ao que produziam as verrugas, o denominaram de Papilomavirus (MOREIRA, 2012, p.13).

Já o exame de rastreio, conhecido como Papanicolau, foi iniciado como “Citologia Esfoliativa”, onde Dr. George Nicholas Papanicolau, observou pela primeira vez células anormais em esfregaços vaginais, revolucionando a história do rastreio, fazendo com que as mulheres não precisassem mais serem submetidas a exames invasivos sem necessidade (BRITO. *et al* 2021).

O HPV tem como seu agente etiológico o Papilomavírus Humano, capaz de infectar pele e mucosa através do contato direto entre ambas infectadas, sendo 95% por via sexual, existindo mais de 150 tipos, sendo 40 hábeis para o trato vaginal e 12 de alto risco, podendo causar câncer (BRASIL, 2010)

Apesar da única cura ser a remissão espontânea, seus sintomas são tratados através de procedimentos químicos, cirúrgicos ou estimulando a imunidade. 291 milhões de mulheres são portadoras do HPV, sendo 32% infectadas pelos subtipos de risco, gerando 270 mil óbitos pelo avanço da mesma (INCA, 2014)

A prevenção está associada a diminuição dos riscos de contágio, como por exemplo, uso de camisinha durante a relação sexual, a qual protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer através do contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal e a vacinação (RUSSOMANO, 2018).

O Ministério da Saúde implementou no calendário vacinal, em 2014, a vacina tetravalente contra o HPV para meninas e em 2017, para meninos. Esta vacina protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18 do HPV. Os dois primeiros causam verrugas genitais e os dois últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer do colo do útero (INCA,2014).

O diagnóstico das verrugas genitais é feito através dos exames ginecológicos, urológicos e dermatológicos, já das lesões perscutoras do Câncer do colo de útero, são através do exame citopatológico, que é realizado em mulheres acima de 25

anos, e caso seja negativo em dois anos consecutivos, só o refaz em três. A confirmação da infecção é feita através de exames laboratoriais de diagnóstico molecular, que mostram o DNA do vírus (INCA, 2014).

Existem programas e diretrizes que auxiliam na prevenção e na redução do câncer do colo do útero, como por exemplo, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, lançado em 1984, que propunha o cuidado para além da tradicional atenção ao ciclo gravídico-puerperal.(INCA, 2011).

Em setembro de 1995, o Ministério da Saúde reconheceu a necessidade de um programa de âmbito nacional, visando ao controle do câncer do colo do útero (INCA, 2011).

O projeto-piloto, denominado Viva Mulher, foi implantado entre janeiro de 1997 e junho de 1998 em seis localidades e atendeu 124.440 mulheres, priorizando mulheres entre 35 e 49 anos que nunca haviam feito o exame preventivo ou que estavam sem fazê-lo há mais de três anos (INCA, 2011).

## **4.2. Prevenção, detecção precoce e tratamento**

Estão disponíveis vacinas contra os tipos mais comuns de HPV que contaminam a região genital. São dois produtos: um com os dois tipos mais comumente relacionados ao câncer do colo do útero e outro com esses tipos e mais dois tipos, mais comumente relacionados às verrugas genitais. Estima-se que mulheres que tomaram uma dessas vacinas antes de se contaminarem pelo HPV têm redução de até 70% na probabilidade de desenvolverem o câncer do colo do útero. Entretanto, como ainda permanece algum risco, mulheres vacinadas também devem manter a prática do exame preventivo (FIOCRUZ, 2018).

As estratégias secundárias de prevenção ao câncer de colo do útero consistem no diagnóstico precoce das lesões de colo uterino antes de se tornarem invasivas, a partir de técnicas de rastreamento ou *screening* compreendidas pela colpocitologia oncológica ou teste de Papanicolau (PINHO, FRANÇA-JÚNIOR, 2003, p. 96).

O rastreamento é caracterizado como a identificação de uma doença ou fator de risco não reconhecido, por meio da história clínica, do exame físico, de um exame laboratorial ou de outro procedimento que possa ser aplicado rapidamente (Newman et al., 2003). Os testes de rastreamento separam as pessoas que estão aparentemente bem, mas que apresentam uma doença ou um fator de risco para uma doença, daquelas que não os apresentam.

As lesões precursoras podem ser tratadas destrutivamente (por várias formas) ou retiradas cirurgicamente. A maioria dessas lesões em mulheres jovens (até 40 anos) é retirada sob anestesia local durante a colposcopia. Em algumas situações, mais comuns em mulheres mais maduras, pode ser necessária uma cirurgia um pouco mais profunda, que deve ser feita em centro cirúrgico: a conização do colo do útero. Ambas são realizadas pela vagina e com baixo risco de complicações(FIOCRUZ, 2018).

## **5. Metodologia**

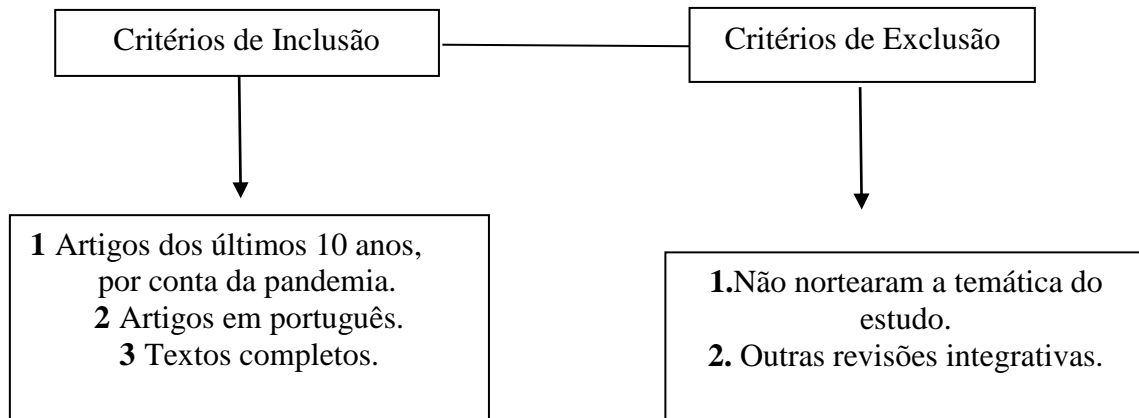
Essa pesquisa terá abordagem qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem, do tipo explicativa.

“A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que é parte de um projeto de pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico” (SANTOS e CANDELORO, 2006)

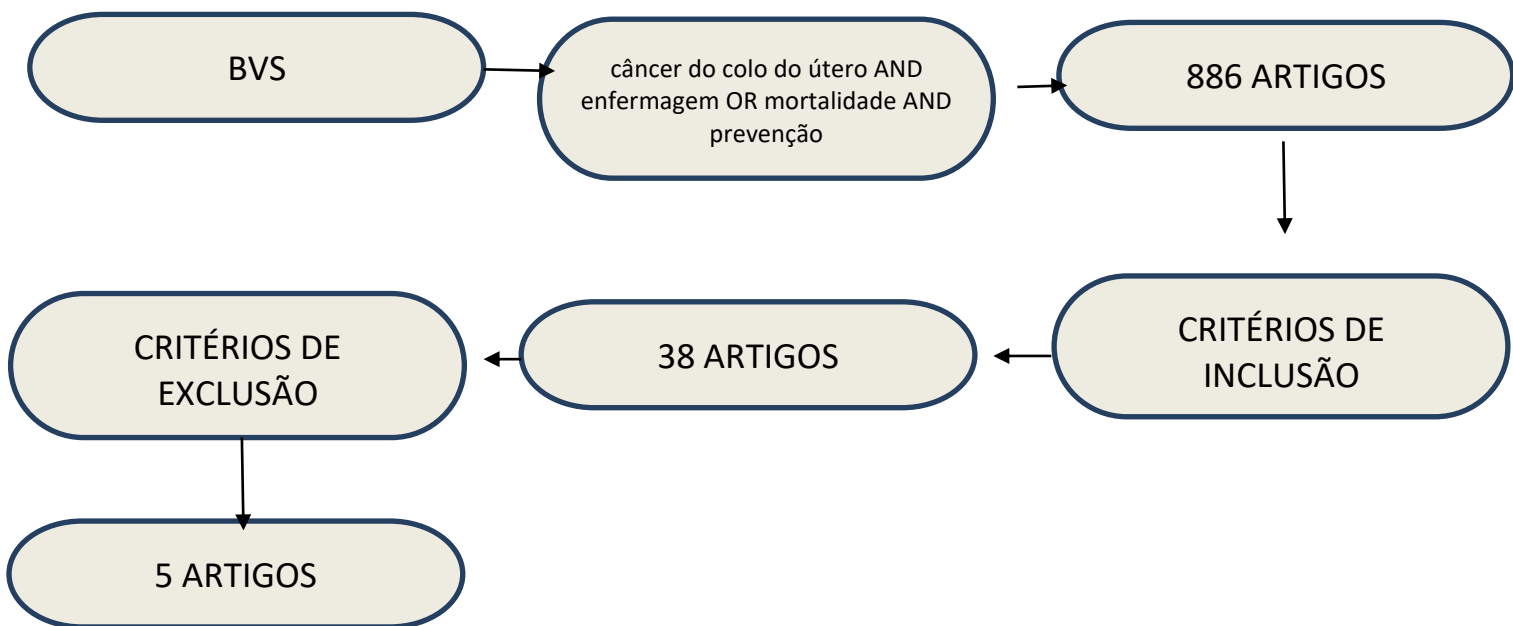
Desenvolvendo o assunto através de uma revisão integrativa, que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES. *et al.* 2008)

A revisão integrativa é dividida em 6 etapas: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES. *et al.* 2008)

**Figura 1: FLUXOGRAMA 1 com a demonstração da busca em base de dados.  
Rio de Janeiro, 2023.Fonte: Autores.**

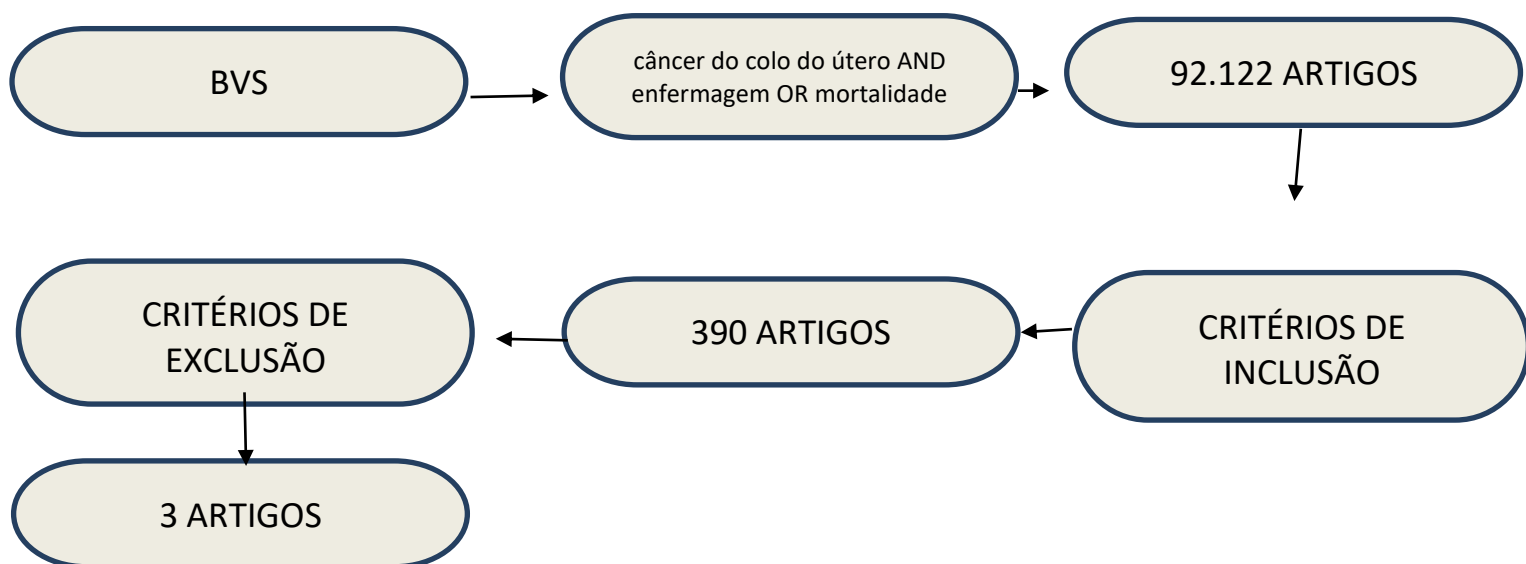


**Figura 2 : FLUXOGRAMA 2 com a demonstração da busca em base de dados.  
Rio de Janeiro, 2023.Fonte: Autores.**





**Figura 3 : FLUXOGRAMA 3 com a demonstração da busca em base de dados. Rio de Janeiro, 2023.Fonte: Autores.**



**Quadro 1: Distribuição dos artigos por título, autores, ano e objetivo, Rio de Janeiro, 2023.**

TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETVO
Distribuição dos óbitos por câncer de colo do útero no Brasil	<u>Fonseca, Thaís Aurora Alves</u> ; <u>Silva, Daniela Tamires Alves da</u> ; <u>Silva, Maria Tatiane Alves</u>	2021	Descrever a distribuição dos óbitos por câncer de colo do útero no Brasil.
Análise dos Motivos de Insatisfatoriedade dos Exames Histopatológicos do Colo do Útero no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2014 a 2017.	<u>Claro, Itamar Bento</u> ; <u>Araújo Junior, Mário Lúcio Cordeiro</u> ; <u>Migowski, Arn</u> ; <u>Tomazelli, Jeane Glauca</u>	2021	Analisar as informações registradas no campo descritivo dos motivos da insatisfatoriedade dos exames histopatológicos do colo do útero.
REFLEXOS DAS POLÍTICAS	<u>Abreu, Geane Pereira de</u> ; <u>Nascimento, Rita de</u>	2019	Analisar os reflexos das políticas

PÚBLICAS SOBRE A MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO UTERINO	<u>Cassia de Sousa</u>		brasileiras de promoção à prevenção do câncer do colo uterino sobre a mortalidade no Brasil e no estado da Bahia.
Perfil sociodemográfico e citológico de mulheres em investigação de neoplasia cérvico-uterina em um serviço secundário.	<u>Oliveira, Jorge Luís Tavares de; Rodrigues, Nádia Cristina Pinheiro; O'dwyer, Gisele</u>	2023	Analisar o perfil sociodemográfico e comparar as diferenças das características de mulheres com alterações citológicas de alto grau em um serviço da atenção secundária.
Dificuldades na prevenção do câncer de colo uterino: discurso de mulheres quilombolas.	<u>Gonçalves De Souza, Thais; Pereira Alves, Beatriz; Lira da Silva, Anna Beatryz; Alves Barbalho, Isabela Lunara; Abreu Temoteo, Rayrla Cristina; Costa Fernandes, Marcelo.</u>	2023	Identificar as dificuldades para prevenção do câncer do colo uterino a partir do discurso de mulheres quilombolas.
Adesão e impacto da campanha de vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) sobre a saúde da população feminina através de	Victória de Souza Simões1, Paula de Castro Nunes	2022	Compreender sobre a falta de adesão a cobertura vacinal, interferindo no aumento da mortalidade pela doença, mesmo

<p>uma análise comparativa das regiões norte e sudeste do Brasil</p>			<p>sendo altamente detectável e prevenível.</p>
<p>Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero.</p>	<p>Mascarenhas MS, Faria LV, Morais LP de, Laurindo D da C, Nogueira MC.</p>	<p>2020</p>	<p>Analisar a adequação dos conhecimentos e práticas das usuárias de uma unidade básica de saúde (UBS) de Juiz de Fora - MG, sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, tendo como referência as recomendações do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).</p>
<p>Rastreamento do câncer do colo do útero: uma análise da continuidade do cuidado com base em sistemas de informações do SUS</p>	<p><u>Ribeiro, Caroline</u> <u>Madalena.</u></p>	<p>2019</p>	<p>O objetivo deste trabalho foi analisar a oferta de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil e o percurso assistencial de mulheres que apresentaram alterações no rastreamento do c</p>

			<p>âncer do colo do útero no estado de São Paulo, com ênfase nos tempos até a investigação diagnóstica e o primeiro tratamento.</p>
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Os dados encontrados serão analisados qualitativamente a partir da análise de conteúdo por Bardin (2016) seguindo as fases de pré-análise, exploração dos resultados e tratamento dos resultados por interpretação. Dessa forma, fizemos a categorização por elementos semânticos comuns entre si.

## 6. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Os artigos apontam instâncias diferenciadas para os fatores que interferem nas causas que podem favorecer o aumento da mortalidade por câncer do colo do útero. Esses fatores englobam políticas públicas e gestão; fatores relacionados às mulheres; a qualificação assistencial dos profissionais; análises laboratoriais das amostras coletadas; organização dos serviços e as fatores econômicos que culminam na desigualdade social no Brasil.

Diante disso, temos as seguintes categorias de análise: Prevenção com aumento da informação e da cobertura vacinal; Organização da rede assistencial; Gestão local com responsável direta do engajamento do programa de rastreamento do câncer do colo do útero; Brasil de dimensão continental e desigualdades sociais regionais.

**Categoria 1 ) Prevenção com aumento da informação e da cobertura vacinal.**

A implementação de campanhas de vacinação é uma estratégia essencial para conter a propagação do vírus HPV e reduzir a incidência de neoplasias associadas a esse fator de risco. Contudo, a eficácia dessas campanhas depende da informação fornecida à população, da cobertura vacinal alcançada e da superação de obstáculos que podem comprometer a adesão. Neste contexto, analisaremos as implicações de estudos recentes, ressaltando a importância da conscientização, especialmente em face da baixa cobertura vacinal, falta de informação e obstáculos culturais.

Um estudo conduzido por Simões et al. (2022) destaca a expectativa de que as campanhas de vacinação contra o HPV contribuam para a redução do contágio, consequentemente diminuindo os casos de câncer do colo do útero. Entretanto, a baixa cobertura vacinal no Brasil revela uma lacuna significativa. O abandono dos jovens em relação ao sistema vacinal estendido, as barreiras de acesso em regiões rurais e isoladas, a situação socioeconômica desfavorável, e os efeitos adversos amplificados pela mídia sociais são fatores identificados como interferências na adesão à campanha.

É notável que a conscientização desempenha um papel crucial na promoção da busca por cuidados ginecológicos. O aumento na realização de exames citopatológicos, especialmente entre a população feminina jovem da Região Norte após a campanha, sugere uma correlação positiva entre a informação disponibilizada e a procura por serviços de saúde. Porém, mesmo com esse aumento, há comunidades, como as mulheres quilombolas, que enfrentam obstáculos como o medo do câncer, a vergonha do método de rastreio e a autonegligência, dificultando a busca pela assistência necessária (GONÇALVES et al., 2023).

A diversidade cultural e social do país exige estratégias de promoção à saúde contextualizadas. Simões et al. (2022) ressaltam a necessidade de medidas adicionais para ampliar o alcance da saúde pública e do esquema vacinal, incluindo abordagens mais adequadas a diferentes culturas e grupos sociais. A contextualização cultural é crucial para superar desafios específicos, promovendo uma campanha mais efetiva e alinhada com as diferentes realidades do país.

A enfermagem desempenha um papel fundamental na disseminação de informações precisas sobre a importância da vacinação contra o HPV. Enfermeiros nas unidades de saúde e na atenção primária são agentes-chave para educar a população, esclarecendo dúvidas, combatendo mitos e incentivando a participação em campanhas de vacinação. A conscientização desempenha um papel fundamental na promoção da busca por cuidados ginecológicos, sendo necessário adaptar estratégias para diferentes grupos sociais.

## **Categoria 2) Organização da rede assistencial**

A organização eficiente da rede assistencial de saúde é fundamental para a prevenção e detecção precoce do Papilomavírus Humano (HPV) e do câncer do colo do útero (CCU). Contudo, a realidade atual evidencia desafios significativos, como dificuldades de acesso aos serviços, falta de qualificação dos profissionais e falhas nos fluxos de tratamento. Destacam a necessidade urgente de medidas que favoreçam a realização de exames citopatológicos adequados, a identificação de insatisfatoriedades nos histopatológicos, e a importância da capacitação constante dos profissionais de saúde.

O estudo de Mascarenhas et al. (2020) destaca a necessidade de adotar medidas que favoreçam a realização do exame citopatológico nos moldes recomendados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA). A educação permanente dos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS), intervenções educativas individuais e coletivas destinadas às usuárias, bem como o incentivo ao vínculo estreito entre o atendimento nas UBSe as mulheres são fundamentais para aumentar a prevenção e a detecção precoce do CCU.

Entretanto, os desafios se aprofundam com os resultados encontrados por Claro et al. (2021), que identificaram exames histopatológicos insatisfatórios. A variabilidade das descrições macroscópicas, muitas vezes sem um padrão apropriado, e o percentual expressivo de exames com resultados equivocadamente classificados como insatisfatórios são preocupantes. Alguns desses exames apresentavam descrições de lesão de alto grau ou até mesmo câncer, indicando a necessidade urgente de capacitação dos profissionais que emitem o laudo histopatológico para evitar a perda de seguimento das mulheres com exames citopatológicos alterados.

A acessibilidade aos serviços de saúde com fluxo assistencial adequado para o rastreamento do câncer do colo do útero é crucial, como enfatizado por Oliveira et al. (2023). A atenção primária à saúde deve desempenhar um papel central na capacitação permanente dos profissionais, garantindo o cumprimento dos fluxos assistenciais

preconizados pelas diretrizes brasileiras de rastreamento da neoplasia cérvico-uterina. Isso é especialmente importante ao considerar o perfil das mulheres encaminhadas à atenção secundária.

Enfermeiros desempenham um papel essencial na garantia da qualificação dos profissionais, seja por meio de treinamentos regulares, workshops ou programas de educação continuada. Além disso, enfermeiros nas UBS desempenham um papel vital na orientação das usuárias sobre a realização adequada de exames citopatológicos, promovendo a detecção precoce. Sendo assim, a capacitação constante dos profissionais de saúde, a identificação de insatisfatoriedades nos exames e a atenção à acessibilidade são elementos cruciais para a eficácia do sistema.

### **Categoria 3) Gestão local com responsável direta do engajamento do programa de rastreamento do câncer do colo do útero**

A gestão local desempenha um papel central na efetividade do programa de rastreamento do câncer do colo do útero, sendo responsável por coordenar esforços, garantir a qualidade dos serviços e promover o engajamento da população. No entanto, diversos desafios comprometem a eficácia dessas ações, desde barreiras para implementação das diretrizes nas UBS até a necessidade de contratação de vigilância nos laboratórios prestadores de serviço. Nesta dissertação, abordaremos as principais questões relacionadas à gestão local, destacando a pouca efetividade do programa de prevenção do câncer e a importância de estratégias para superar esses obstáculos.

O estudo de Claro et al. (2021) revela que as barreiras para a implementação das diretrizes nas UBS são multifacetadas. A pouca tradição organizacional no uso de diretrizes, a baixa adesão dos profissionais, a desorganização dos serviços de saúde e a precariedade do sistema de informação são desafios identificados. A falta de conhecimento sobre a faixa etária e periodicidade do rastreamento também foi evidenciada. Esses obstáculos destacam a necessidade urgente de um engajamento mais robusto da gestão local para garantir a eficácia do programa.

O estudo de Gonçalves et al. (2023) destaca a importância de avaliar o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero (PNCC) em localidades específicas. A fragilidade no acolhimento, vínculo e resolutividade, aliada à limitação na efetividade das

medidas de prevenção e promoção da saúde, indica a necessidade de um olhar crítico sobre como as mulheres encaram sua saúde. Isso destaca a importância de estratégias mais inclusivas e equânimes ao acolhimento de mulheres quilombolas nos serviços de saúde.

Abreu et al. (2019) ressaltam que as políticas públicas implantadas não alcançaram a redução da mortalidade do câncer do colo do útero. Há a necessidade de um maior investimento e envolvimento dos gestores e da população no planejamento, execução e avaliação das políticas públicas. A qualidade do programa e o aumento da cobertura exigem investimentos adicionais e a implementação de outras estratégias, incluindo o fortalecimento da gestão local, a contratualização de serviços que garantam a integralidade do tratamento e a qualificação das equipes.

O papel da enfermagem se estende à coordenação de esforços para garantir a eficácia do programa de rastreamento. Enfermeiros gestores desempenham um papel central na implementação de diretrizes, na supervisão das equipes e na resolução de desafios locais. Sua visão prática e conhecimento clínico contribuem para a tomada de decisões informadas.

#### **Categoria 4 )Brasil de dimensão continental e desigualdades sociais regionais.**

O câncer de colo do útero representa um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, sendo uma das principais causas de óbito entre as mulheres. Contudo, a prevenção eficaz dessa neoplasia é prejudicada por desigualdades regionais que afetam o acesso aos serviços de saúde. Há disparidades existentes na prevenção do câncer de colo do útero, com foco no medo do diagnóstico, falta de conhecimento, nível de escolaridade, renda e cor.

Conforme destaca Fonseca et al. (2021), as baixas condições socioeconômicas, como o nível de escolaridade e a renda, continuam a ser fatores de risco para óbitos relacionados ao câncer de colo do útero e dificultam o acesso aos serviços de saúde. Analisar o perfil da população feminina torna-se essencial para identificar grupos



vulneráveis e orientar ações e serviços de saúde de maneira mais direcionada, reduzindo as desigualdades regionais.

Ribeiro (2019) destaca que o medo do diagnóstico, a falta de conhecimento sobre a doença, o nível de escolaridade, a renda e a raça/cor são fatores frequentemente associados a atrasos no diagnóstico e tratamento do câncer de colo do útero. Essas características pessoais das mulheres refletem a complexidade das barreiras enfrentadas, enfatizando a necessidade de abordagens integradas e contextualizadas para superar esses desafios.

Mascarenhas et al. (2020) apontam especificamente para a influência da escolaridade na realização do exame citopatológico. Estudos indicam que a baixa escolaridade está associada à não realização do exame, pois menos anos de estudos resultam em menores níveis de informação e entendimento sobre as estratégias de prevenção. Isso ressalta a importância de ações educativas voltadas para diferentes grupos socioeconômicos e a necessidade de adaptar as estratégias de prevenção a diferentes níveis de conhecimento.

A enfermagem se destaca como agente de promoção da saúde. Enfermeiros nas comunidades desempenham um papel crucial na identificação de grupos vulneráveis, compreendendo suas necessidades específicas e adaptando as estratégias de prevenção para superar barreiras culturais e socioeconômicas.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

A análise dos dados e resultados dos artigos revela a complexidade das causas que contribuem para o aumento da mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil. As categorias de análise destacam aspectos cruciais para esse acontecimento. À medida que as examinamos, torna-se claro que o papel da enfermagem é crucial em cada etapa, desde a conscientização até a organização da rede assistencial e o engajamento local.

Enfatiza-se a importância da prevenção com aumento da informação e da cobertura vacinal. Destaca-se também a necessidade de uma organização eficiente da rede assistencial de saúde. Os desafios vão desde dificuldades de acesso aos serviços até falhas nos fluxos de tratamento, observa-se a importância da capacitação constante dos profissionais de saúde.

Já a gestão local emerge como peça-chave na efetividade do programa de rastreamento do câncer do colo do útero. Os desafios vão desde a implementação de diretrizes até a contratação de vigilância nos laboratórios prestadores de serviço. O engajamento robusto da gestão local é essencial para superar esses obstáculos e garantir a eficácia do programa.

A dimensão continental do Brasil e as desigualdades sociais regionais são fatores críticos. O medo do diagnóstico, falta de conhecimento, nível de escolaridade, renda e cor são variáveis que impactam diretamente na prevenção. A necessidade de ações e serviços de saúde mais direcionados para grupos vulneráveis destaca a importância de abordagens contextualizadas.

A prevenção do câncer do colo do útero no Brasil exige uma abordagem abrangente, desde a conscientização e cobertura vacinal até a organização eficiente da rede assistencial. A complexidade desses desafios exige uma resposta integrada de políticas públicas, profissionais de saúde e conscientização da população para alcançar avanços significativos na prevenção e controle dessa neoplasia.

Dessa forma, a enfermagem destaca-se na promoção da prevenção do câncer do colo do útero. Seja na educação da comunidade, na qualificação dos profissionais, na gestão local ou na abordagem das desigualdades regionais, os enfermeiros desempenham um papel multifacetado e essencial. Sua atuação holística e compromisso com a promoção da saúde contribuem significativamente para avançar na prevenção e controle dessa neoplasia, consolidando a enfermagem como protagonista na busca por uma saúde mais equitativa e eficaz.

#### 4. REFERÊNCIAS

Abreu, G. P. de, & Nascimento, R. de C. de S. (2019). Reflexos das políticas públicas sobre a mortalidade por câncer do colo uterino. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 43(Supl. 1), 152-168.

BRASIL. Fiocruz. **Prevenção e tratamento do HPV**. RJ, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Condiloma acuminado (HPV)**. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. OMS lança dia 17 Iniciativa **Mundial de Eliminação do Câncer do Colo do Útero**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL.. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. **Revista brasileira saúde materna infantil** Recife, 2003.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA. **A importância do exame de Papanicolau no rastreamento do câncer do colo do útero**: uma revisão da literatura. Minas Gerais, BH, 2013.

Claro, I. B., Araújo Junior, M. L. C., Migowski, A., & Tomazelli, J. G. (2021). Análise dos Motivos de Insatisfatoriedade dos Exames Histopatológicos do Colo do Útero no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2014 a 2017. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 67(3), e-081299.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: **DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.)**. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

Gonçalves De Souza, T., Pereira Alves, B., Lira da Silva, A. B., Alves Barbalho, I. L., Abreu Temoteo, R. C., & Costa Fernandes, M. (2023). Dificuldades na prevenção do câncer de colo uterino: discurso de mulheres quilombolas. **Investigação em Enfermagem**, 25, 1-15.

INCA. **Câncer no Brasil**: dados dos registros de base populacional. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

INCA. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro, RJ, 2016.

INCA. **Diretrizes para rastreamento do colo de útero.** Rio de Janeiro, RJ, 2011.

INCA. **Estimativa 2012:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ, 2011.

INCA. Guia prático sobre o HPV. Brasília , DF, 2014.

INCA. **O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero:** o Cotidiano da Atenção Primária. Rio de Janeiro, RJ, 2012.

INCA. **Pobreza ecâncer do colo do útero:** estudo sobre as condições de vida de mulheres com câncer do colo do útero avançado em tratamento no Hospital do Câncer II - Instituto Nacional do Câncer . Rio de Janeiro, RJ, 2004.

MASCARENHAS, M. S. .; FARIA, L. V.; MORAIS, L. P. de; LAURINDO, D. da C.; NOGUEIRA, M. C. Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 66, n. 3, p. e-01030, 2020. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n3.1030. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1030>. Acesso em: 28 nov. 2023.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C., Pereira e Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 21 Novembro 2022] , pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Epub 12 Jan 2009. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

Oliveira, J. L. T. de, Rodrigues, N. C. P., & O'dwyer, G. (2023). Perfil sociodemográfico e citológico de mulheres em investigação de neoplasia cérvico-uterina em um serviço secundário. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, 26(303), 9854-9860.

Pinho, A. A. and França-Junior, I. Cervical cancer prevention: a theoretical framework to analyze Papanicolaou test access and use. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**. 2003, v. 3, n. 1 [Accessed 1 November 2022] , pp. 95-112. Available from: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292003000100012>>. Epub 16 Sept 2003. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292003000100012>.

Ribeiro, C. M. (2019). **Rastreamento do câncer do colo do útero: uma análise da continuidade do cuidado com base em sistemas de informações do SUS.** (Tese de doutorado). [Local de publicação não disponível]: [Editora não disponível].

SANTOS, V. D.; CANDELORO, R. J. **Trabalhos Acadêmicos:** Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre/RS: AGE Ltda, 2006. 149 p.

Simões, V. de S., & Nunes, P. de C. (2022). Adesão e impacto da campanha de vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) sobre a saúde da população feminina através de uma análise comparativa das regiões norte e sudeste do Brasil. **ClinicalandBiomedicalResearch**, 42(1), 21-26.

